

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

EDUCAÇÃO

O Santo Padre Pio XI, na sua memoravel Encyclica sobre a Educação diz:

A educação christã é de excellencia inexcédível, porque tem em vista assegurar o summo bem, Deus, ás almas dos educandos, e a maxima felicidade possível, neste mundo, á sociedade humana.

Visa, portanto, dous fins: um diz respeito á felicidade eterna, que é Deus; o outro diz respeito á felicidade possível neste mundo.

A educação principia no regaço carinhoso d'uma Mãe.

E' alli, ao contacto do seu coração transbordante de affecto, que o caracter da creança é plasmado.

E' alli, sob o influxo d'um carinho sem igual, que o futuro homem vae construindo a sua personalidade.

As palavras cahidas da boca de uma Mãe Christa imprimem-se, indelevelmente, no coração dos filhos.

Feliz aquelle que encontrou, na aurora da vida, uma Mãe, que soube derramar sobre si os ensinamentos da Fé.

Feliz aquelle a quem Deus deu uma Mãe vigilante, que, depois de ter lançado no seu coração a doutrina que salva, o desviou do caminho do mal.

Feliz aquelle que ouviu da Autora dos seus dias estas palavras, outrora ditas a um grande Santo: *Meu filho, amo-te com todo o meu coração. Mas prefiro ver-te morto a saber que cometeste um só peccado mortal.*

As mães são os grandes factores da educação.

Todo, ou quasi todo, o trabalho da escola, ou do collegio se perderá, se a creança não encontrar no seio da familia um ambiente favoravel. Precisamos antes de tudo, de reconstruir o lar, seriamente ameaçado de esphacelamento.

Necessitamos de santificar o lar, esse pequenino templo, onde a Familia precisa de aprender a amar e servir a Deus, quotidianamente.

O lar! Voltemos as nossas vistas para lá!

Fala-se tanto em educação, mas não se pensa nos meios de educar.

Educar sem a cooperação do lar constituído segundo os ensinamentos

da moral Christã, afugura-se-nos uma utopia.



Missa aos presos da cadeia

No dia 2 de outubro, vespéra da Festa de Santa Therezinha, celebrou-se uma Missa na cadeia local.

Assistiram ao acto religioso todos os presos e receberam a Sagrada Comunhão alguns.

No fim, varias senhoras e senhoritas offereceram um café e biscoitos a todos os presos.

Santa Casa

Esta instituição de caridade recebeu da Exma. Sra. D. Nazareth Pacheco e Silva, de São Paulo, a quantia de 150.000 reis.

A' illustre Dama Paulista, a Directoria envia, pelas columnas da «Voz», os seus agradecimentos.

Os mendigos

A nossa cidade tem sido ultimamente visitada por dezenas de mendigos, de varias procedencias.

Sem a chapa da policia e sem um documento que nos dê uma certeza da sua necessidade, elles vão estendendo a mão á direita e á esquerda, numa impertinente ancia de serem attendidos.

Ha poucos dias, os jornaes da capital do Esta-

do nos davam a noticia d'um mendigo, em cuja casa a policia encontrou cerca de 300 contos.

A mesma mulher do pseudo-mendigo tinha ido á Europa em viagem de recreio, enquanto o marido, nas horas vagas do seu emprego, mendigava na rua 15, ou na rua Direita.

Emquanto a Policia não tomar providencias, teremos de ver casos destes.

Cada cidade devia sustentar os seus pobres.

Conhecidos como são na sua terra, os mendigos não conseguiriam iludir a quem quer que seja.

Tribunal do Jury

Realisou-se a 4.a sessão do Jury no dia 2 de outubro, tendo sido julgados varios réos.

A' excepção d'um réo do crime de estupro, que foi condenado, todos os restantes, inclusive dois assassinos, foram absolvidos.

Ha muito tempo que se nota uma demasiada clemencia da parte dos Snrs. Jurados, o que tem facilitado o augmento da criminalidade.

Certos da impunidade, os desordeiros profissionais vão dando vazante aos baixos instintos e pondo a sociedade num constante sobresalto.

Absolver é uma função muito sympathica, é, porém, necessario ver se a sociedade não sae lesada com a applicação desses sentimentos de clemencia.

Ponte sobre o Parahyba

Vão proseguindo, embora com certa lentidão, os trabalhos da Ponte sobre o Parahyba.

Parece-nos, no entanto, que, se não atacarem as obras com mais rapidez, teremos ainda muito que esperar, sobretudo se, este anno, houver grandes enchentes.

Concentração Mariana

em Taubaté

No proximo dia 15 de novembro, por determinação do Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano, realisar-se-há uma Concentração de todas as Congregações Marianas desta Diocese. De São Paulo, virão representantes das varias Congregações Marianas, que se associarão ás Congregações taubateanas.

A concentração far-se-ha, obedecendo ao seguinte Programma:

A's 10 horas, Missa com canticos na Cathedral;

A's 11 horas, manifestação ao Exmo. e Revmo. Snr. Bispo;

A's 12 horas, Almoço no Seminario;

A' 1 1/2, Reunião mixta, de Congregados e Directores;

A's 2 1/2, Reunião para Congregados, presidida pelo Dr. Paulo Saway e, simultaneamente, reunião dos Directores, no Palacio Episcopal, sob a presidencia do Sr. Bispo;

A's 3 1/2, Lunch;

A's 4 horas, Sessão

festiva no Salão nobre da Congregação de Moços de Taubaté;

A's 5 1/2, Retirada.

Cachoeira, se conseguir organizar a sua Congregação Mariana, tambem mandará a sua deputação a Taubaté.

Revmo. Sr. Pe. Annibal de Mello

Para o fim especial de lançar as bases da Congregação Mariana para Moços nesta cidade, esteve aqui, em dias da semana passada, o Revmo. Sr. Pe. Annibal de Mello, ex-Reitor do Seminario de Taubaté e actualmente Capellão do Orphanato de Guaratinguetá.

Festa de Santa Therezinha

Obedecendo rigorosamente ao Programma, celebrou-se a festa de Santa Therezinha, no passado

dia 3 de outubro, dia da sua festa liturgica.

O Revmo. Frei Vito, do Convento de Santa Clara, de Taubaté, desenvolveu, durante o Triduo, algumas theses doutrinaes, sendo sempre escutado com religiosa attenção pelo auditorio.

No dia, pregou o Revmo. Sr. Pe. Aleixo Mafra, Vigario de Santa Branca, que traçou a biographia da querida Santinha das rosas.

Infelizmente, o tempo não permittiu que a Proissão fizesse o percurso do costume.

Para o anno vindouro, foram nomeados festeiros o Sr. João Hummel e senhorita Luiza Sacilotti.

Visita Parochial

Está feita a todos os bairros de Cachoeira e

Embahú, excepto o do Palmital

Estando a Capella de Nossa Senhora da Piedade, deste bairro, em obras, não é possível realisar-se, neste pequeno Templo, a Visita costumada.

Aproveitando um convite do Snr. João Luiz Moreira, o Vigario realisará a visita Parochial na sua Fazenda. Principiará no dia 9 de novembro e terminará no dia 12.

A primeira Communhão das creanças deste Bairro será no dia 12.

No proximo numero, publicar-se-ha a noticia de todo o movimento da Visita Parochial.

«A Voz»

Este pequeno Mensario tem sido mandado a centenas de pessoas d'aqui e de fora, com a maior regularidade.

A ninguem se mandou o recibo cobrando a assignatura, mas sempre se disse que se aceitava um donativo para auxiliar as despesas de impressão, distribuição e sellos para os assignantes residentes fora.

Poucas pessoas comprehendem até hoje as difficuldades com que se lucta para que este pequeno mensario não falte ao cumprimento da sua palavra.

A todos aquelles que recebem a «A Voz», e que ainda não offereceram cousa alguma para as suas despesas, se pede um oboio.

Todos os Santos

No proximo dia um de novembro, quarta-feira, é dia Santo de guarda. Todos devem assistir á Mis-

AVE MARIA

Antonio Corrêa d'Oliveira

*Orai! Resai commigo de mansinho:
Ave Maria! Lampada da Altura
O' Torre de Marfim! O' Creatura
Que a Deus creaste: e não soffreu so-*
[sinho.

*Palavras de ouro e em purpuras e linho,
Orai á Mãe de Deus que nos procura
A encher de estrelas nossa noite escu-*
[ra,
A encher de pontes o abismal caminho.

*Resai: Ó Virgem Santa, que vieste,
De alem do sol, da Fátima Celeste.
Á nossa agrura que outra vez floria!*

*Em litrios seja ó Mãe! o chão de abrolhos
Em himnos seja: e nunca mais teus olhos
Se entristeçam por nós...*

AVE MARIA

sa e abster-se de trabalhos servis.

Haverá, nesse dia, duas Missas; a primeira ás 7 e a segunda ás 9, ambas na Matriz.

Finados

Haverá Missa na Matriz de Cachoeira ás 7 horas e na Matriz do Embahú ás 9 horas.

Foros

Foram enviadas a todos os Srs. Foreiros da Fabrica da Matriz, circulares, convidando-os a pagar os seus foros.

Pagar o seu debito á Fabrica da Matriz é, para os foreiros, não só um acto de justiça, mas também meio de se libertarem de complicações futuras.

O JOGO

Ayres de Gouveia

«Trocar o gabinete do estudo, o laboratorio das experiencias, a sala da palestra, a officina da industria, o templo da oração pelas espeluncas do jogo, que mais comprova — estupidéz ou immoralidade?»

Haver sentimento tão corrupto e tão bronca intelligencia que prefira ás santas doçuras do regaço da familia o desmoralisado de jogadores, e ao livro e á conversação, que instrue e deleita, o baralho que embrutece e deprava, excede toda a perversidade e cegueira.?

De todas as feições que relevam o vulto mo-

ral do homem, a mais proeminente, posto que também a mais ignominiosa é, sem a menor sombra de duvida, a ambição: assim como é desta a manifestação torpissima—o jogo.

Mais nociva de todos os vicios, a ambição compenetra intimamente os pensamentos e acções do homem.

Podeis exigir uma esmola ao avarento e obtela, se bem como philanthropia e jamais como caridade; pode o impudico ser honesto uma hora, que mais não seja para repouso do corpo, o ebrio será temperado carecendo meios de abster-se: mas do ambicioso em vão quereis um acto de humildade, um rasgo de abnegação, a minima ideia da virtude.

Ora, tudo quanto levamos dito da ambição, ao jogo, deve aplicar-se, que é dela a manifestação cabal e mais vergonhosa.

Que outra couza é a ambição, a não ser o jogo da solercia e fraude para conseguir, mau grado dos outros, o cubicado? e que outra couza é o jogo, se não a ambição de adquirir, com artes e ligeirezas, o mesmo fim?

Nem á alma, nem ao corpo nem ao individuo, nem á familia, nem á sociedade aproveita em couza alguma o jogo, antes em tudo completamente o contrario.

Fazer sentinela a Jesus

Um missionario passava, certo dia, pelas ruas duma grande cidade indiana, acompanhado dum aluno da missão. Maravilhado de tudo quanto via, o pequeno enfiava perguntas, umas após outras, ás quais o missionario respondia com

muita paciência. Passando em frente do palacio do governador e vendo a sentinela, não se conteve que não perguntasse:

—Que faz áquele homem, acolá, vestido de soldado?

O missionario satifez, mais uma vez, a curiosidade da criança. dizendo-lhe que os Governos e seus representantes costumam, não só para sua guarda e segurança, mas em sinal de muita

honra e grande distincção, ter sentinelas á porta do seu palacio.

Passando algum tempo, ambos regressaram á missão sem falar mais no assunto. A' noite o missionario, visitando o dormitorio, como de costume, não viu ali o rapazinho. Inquieto, procurava-o por toda a parte, mas em vão! Por fim vai á Igreja e qual não é seu espanto ao encontrá-lo, todo perfilado, junto ao altar do S.S. Sa-

BALANCETE DA Festa de Santa Therezinha

RECEITA

Productos das listas	1:016.000
Leilão de gado	871.000
« « prendas	80.900
Recebido do Sr. A. Goulart	5.000
	1:972.900

DESPEZA

Telephonema a Santa Branca	5.000
Provisões no Bispado	93.000
Despezas hospedagem Padres	58.600
Aos Coroinhas	40.000
Ao Revmo. Snr. Frei Vito	200.000
« « « Pe. Aleixo Mafra	200.000
Cera	95.000
A' Fabrica	75.000
Ao Sacristão	35.000
Luz electrica	40.000
Cantoras	200.000
Banda	140.000
Foguetes	146.000
Andor	100.000
Ao Snr. Silvino Galvão Freire	89.500
« « Silvestre	60.000
Viagem a Uzina e Quilombo	52.000
Ao Sr. Avelino Ventura	35.000
« « « Siqueira	26.800
A' Casa Pedro II	29.200
Ao recebedor listas	15.000
Ao Sr. Marton	6.000
Publicação balancete e programma	30.000
Ao Vigario	200.000
	1:971.100

RESUMINDO:

Receita	1:972\$900
Despeza	1:971\$100
SALDO	1\$800

O EDITAL

Augusto Gil

Manuel era um petiz de palmo e meio
(Ou pouco mais teria, na verdade)
De rosto moreninho e olhar cheio
De inteligente e energética bondade.

Orgulhava-se deile o professor...
No porte e no saber era o primeiro.
Lia nos livros que nem um doutor,
Fazia contas que nem um banqueiro...

Ora uma vez ia o Manuel passando
Junto do adro da igreja Aproximou-se
E viu á porta principal um bando
De homens a olhar o quer que fosse.

Empurravam-se todos em tropel
Anciosos por saberem, cada qual,
O que vinha a dizer certo papel
Pregado com obreias no portal...

Mais contribuições! Supunha um
E' prás sortes, talvez... outro volvia.
Quantas suposições! Porem nenhum,
Sabia ao certo o que o papel dizia.

Nenhum (e eram vinte os assistentes!)
Sabia lêr aqueles fiscos pretos.
Vinte homens, e talvez inteligentes,
Mas todos, que tristeza—analfabetos!...

Furou Manuel por entre aquella gente
Anciosa, comprimida, amalgamada,
Como uma formiguinha diligente
Por um maciço de herva emaranhada.

Furou e conseguiu chegar adiante,
Ergueu-se nos pezitos para vêr,
Mas o edital estava tão distante,
Lá tanto em cima, que o não pôde lêr.

Um dos do bando agarrou-o então
E levantou-o com as mãos possantes
E calejadas de cavarem pão...
Houve um silencio entre os circunstantes.

E numa clara voz melodiosa
A alegre e insinuante criancinha
Pôs-se a dizer, áquella gente anciosa,
Correntemente o que o edital continha.

Regressava o abade do passal,
A caminho da sua moradia:
Como era já idoso e via mal,
Acercou-se para ver o que haveria.

E deparou com esse quadro lindo
Duma criança a ler a homens feitos;
Dum pequenino cérebro espargindo
Luz naqueles cérebros imperfeitos...

Transpareceu no rosto ao bom abade
Um doce e espiritual contentamento;
E a sua bôca, fonte de verdade,
Disse estas frases com um brando acento:

Olhai, amigos, quanto pôde o ensino...
Sois homens, alguns, fãis, e até avós;
Pois só por saber lêr, este menino
E' o maior do que nenhum de vós!

cramento.

—Que estás aí a fazer?

—Preguntou o missionario.

—Faço sentinela a Jesus, respondeu o menino prontamente.

Quantas vezes, nas vossas igrejas, Jesus, o Prisioneiro de Amor, está completamente abandonado! Se quizessemos, nós também, ser sentinelas de Jesus!...

Não merece Ele mais honras que os reis da terra?...

Da «Voz de Fatima»

A pena e a vassoura

Um irmão leigo, que acabava de lêr importante obra de teologia, escripta por ilustre membro da Ordem, encontrando-se com o autor, diz-lhe entusiasmado:

—Padre, haveis de ser um dia altamente recompensado por Deus, pelos belos livros que tendes escrito.

—Meu amigo, respondeu humildemente o religioso, no dia do juizo final, os meus livros e a vossa vassoura terão o mesmo valor; e se a vossa intenção, ao varrer, tiver sido melhor do que a minha ao escrever, o vosso lugar no céu será certamente mais distinto que o meu.

Com effeito, tinha razão o religioso; há no céu muitos Santos que passaram aqui na terra, uma vida completamente ignorada. E' que no servir fielmente ao Senhor tanto faz a vassoura como a pena.

Da «Voz de Fatima»

Secretario da Educação

Sabe-se que Sua Excia. o Snr. Dr. Waldomiro Silveira, Secretario da Educação do actual Governo Estadual, tenciona visitar Cachoeira, sua terra natal.

A cidade, certamente, receberá com grande

prazer este illustre Filho e Sua Excia. sentir-se-ha satisfeito em rever os lugares onde ensaiou os primeiros passos e balbuciou as primeiras palavras.

A «A Voz» faz votos para que isso se realice brevemente.

Coincidências... QUE PARECEM CASTIGOS

O Colegio das Artes e Officios de Madrid, quando da queima dos conventos, tinha uma linda capela e nela uma imagem de S. José. Após a consumação do crime um infeliz operario gloriava-se, no meio de grosseiras e blasfemas galhofas, de haver cortado as mãos á formosa e piedosa estatua. E gritava com ar de grande triunfo: e dizem que os santos castigam os que os maltratam.

E ria, ria, brutalmente. Dias volvidos, o desventurado operario deixou de frequentar a associação. Ninguém mais o viu em manifestações jacobinas e revolucionarias.

E um dia, o operario entra num dos hospitais de Madrid, servido por religiosas. Ia pedir remedio ás irmãs santas que insultava, para uma chaga asquerosa que, em dores horribes, lhe comia toda a mão direita.

O caso era grave, e o paciente foi levado á presença do medico que após ligeiro exame, declarou que era mister cortar a mão, que estava cheia de gangrena, e já, para não comprometer o braço e vida.

O infeliz curvou a cabeça em gesto de um constrangimento estranho. E chorou, chorou copiosamente.

E, como o medico quizesse inquirir da razão da estranha attitude, o desgraçado, em soluços convulsos, tirou do bolso, onde guardara até então, a outra mão, hirta, seca, sem movimento nem vida, e mostrou ao medico, dizendo com o seu silencio: veja que desgraça a minha. O medico tomando na sua a mão do operario, exclamou: infeliz! Essa mão deve ser igualmente cortada, se quizer conservar a vida.

E na sala das operações do Hospital, no dia seguinte, eram amputadas as mãos, que haviam cortado as da imagem de São José.

Simplez acaso? Eventual coincidência? Não queremos responder, porque não podemos entrar nos segredos da justiça de Deus.

DA «VOZ DE FATIMA»